

Número: 07017

Categoria: Servidores, empregados, estagiários e respectivos familiares SMT, CET e SPTrans

Chama-se CET, mas poderia ser Companhia do Desafio Diário. Numa cidade onde não existe dois dias iguais, trabalhar na CET significa enfrentar sempre novos desafios para a Mobilidade. Empresa repleta de atos de coragem, anônimos aos olhos da população, mas que trazem realização incomparável.

Após a queda do viaduto na Marginal Pinheiros sobre a linha da CPTM em 2018, o Ministério Público protocolou na Justiça auditoria sobre o estado de conservação de pontes e viadutos, requerendo a interdição imediata de 24 deles num prazo de 5 dias, devido ao risco de colapso. Deu até no Jornal Nacional! Isso isolaria áreas imensas, um caos, mas e o risco para a vida das pessoas de não o fazer?

Antes de aceitar o desafio de elaborar parecer para suspensão da liminar, tive a garantia da chefia imediata de que o Prefeito Bruno Covas havia determinado a execução de um amplo programa de recuperação das pontes e viadutos. Assim, foram dias de análise contundente e suor para elaborar a defesa que possibilitou a suspensão das interdições imediatas, comprovando o custo social e enorme prejuízo à Mobilidade em geral a que a população seria submetida ao seccionar, por exemplo, a ligação entre regiões adjacentes da Marginal Tietê entre as Pontes do Tatuapé e das Bandeiras, e o quanto isto sobrepujava o risco estrutural. Decisão de coragem! E lá se foram alguns dias sem dormir direito até que o programa de recuperação fosse iniciado de fato nas ruas.

Trabalhar na CET é isso: desafios, aprimoramentos, quedas e realizações refletidas na Mobilidade de São Paulo. Mesmo que de forma anônima.